

SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI – Janeiro/2010

Em janeiro de 2010, o Espírito Santo alcançou o menor custo médio dentre todas as Unidades da Federação.

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com a Caixa Econômica Federal (CEF), registrou, em janeiro de 2010, alta de +0,20% no custo do metro quadrado local no estado do Espírito Santo. Essa variação mensal equivale a um aumento de R\$ 1,27 no custo unitário da construção civil que, nesse mês, alcançou o valor total de R\$ 641,65. Com esse resultado, e devido também às altas dos estados do Piauí (+4,89%) e Rio Grande do Norte (+0,72%), o Espírito Santo alcançou, neste mês, o menor custo médio dentre todas as Unidades da Federação (Tabela 1).

Em termos de variações percentuais mensais, o Espírito Santo manteve a média da região Sudeste (+0,20% contra +0,21%, respectivamente), e embora tenha ficado abaixo da média nacional (+0,42%). Já no acumulado em 12 meses, o Estado (+6,33%)

continua apresentando taxa superior à região Sudeste e ao Brasil (+5,80% e 5,88%, respectivamente). Se compararmos com o mesmo período do ano anterior, o Estado obteve uma desaceleração de -6,33 pontos percentuais (p.p.), enquanto o Brasil apresentou uma queda de similar magnitude de -5,79 p.p. (Gráfico 1).

A média dos salários das principais categorias do setor registrou, em janeiro de 2010, alta de +15,57%, valor nitidamente superior em comparação com o mesmo mês do ano anterior (+9,15%), embora não tenha crescido na mesma proporção ao longo dos primeiros meses do ano de 2009. No entanto, os preços dos materiais utilizados na construção civil alcançaram alta de +9,61%, destacando-se a diminuição do ritmo de crescimento desses preços, que vem acompanhando desde outubro de 2009 a trajetória do índice de custo do metro quadrado (Gráfico 2).

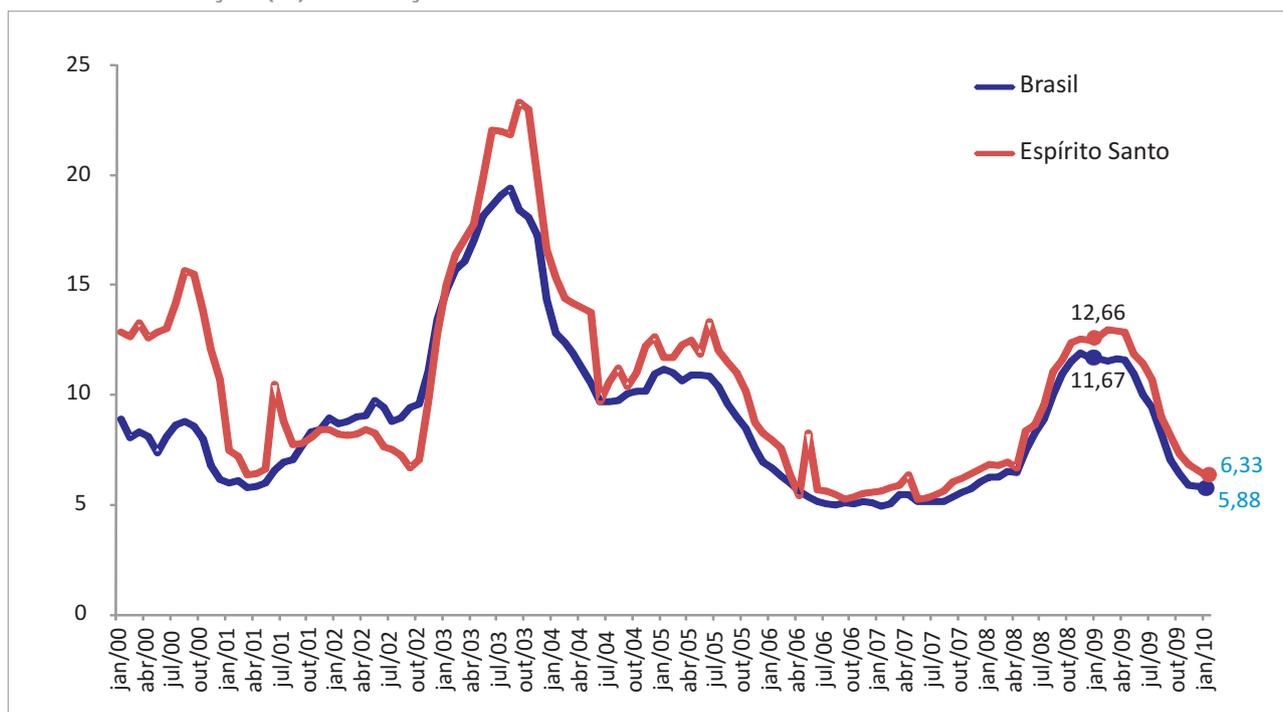
Tabela 1 - Custos médios da Construção Civil, segundo as áreas geográficas - janeiro de 2010

Áreas Geográficas	Custos Médios	Variações Percentuais	
		Mensal	12 Meses
Brasil	719,37	0,42	5,88
Norte	720,16	0,64	6,39
Rondônia	667,30	0,66	5,15
Acre	760,51	0,75	9,61
Amazonas	760,81	0,68	7,00
Roraima	814,85	0,21	5,05
Pará	699,84	0,22	6,56
Amapá	701,50	3,30	5,90
Tocantins	738,66	0,90	5,26
Nordeste	676,40	0,77	6,31
Maranhão	700,09	0,95	5,55
Piauí	669,08	4,89	8,73
Ceará	664,58	0,97	7,61
Rio Grande do Norte	642,63	0,72	6,03
Paraíba	670,24	0,65	8,54
Pernambuco	673,77	0,09	5,76
Alagoas	698,39	0,66	5,00
Sergipe	647,37	0,96	6,87
Bahia	688,41	0,23	5,40
Sudeste	760,46	0,21	5,80
Minas Gerais	688,72	0,22	5,83
Espírito Santo	641,65	0,20	6,33
Rio de Janeiro	794,56	0,15	6,19
São Paulo	790,64	0,22	5,65
Sul	704,60	0,30	5,07
Paraná	716,83	0,16	5,29
Santa Catarina	704,22	0,30	5,46
Rio Grande do Sul	692,78	0,44	4,61
Centro-Oeste	687,80	0,46	5,93
Mato Grosso do Sul	693,12	0,51	6,69
Mato Grosso	692,64	0,14	6,21
Goiás	664,09	0,79	5,63
Distrito Federal	741,91	0,16	5,22

Fonte: IBGE.

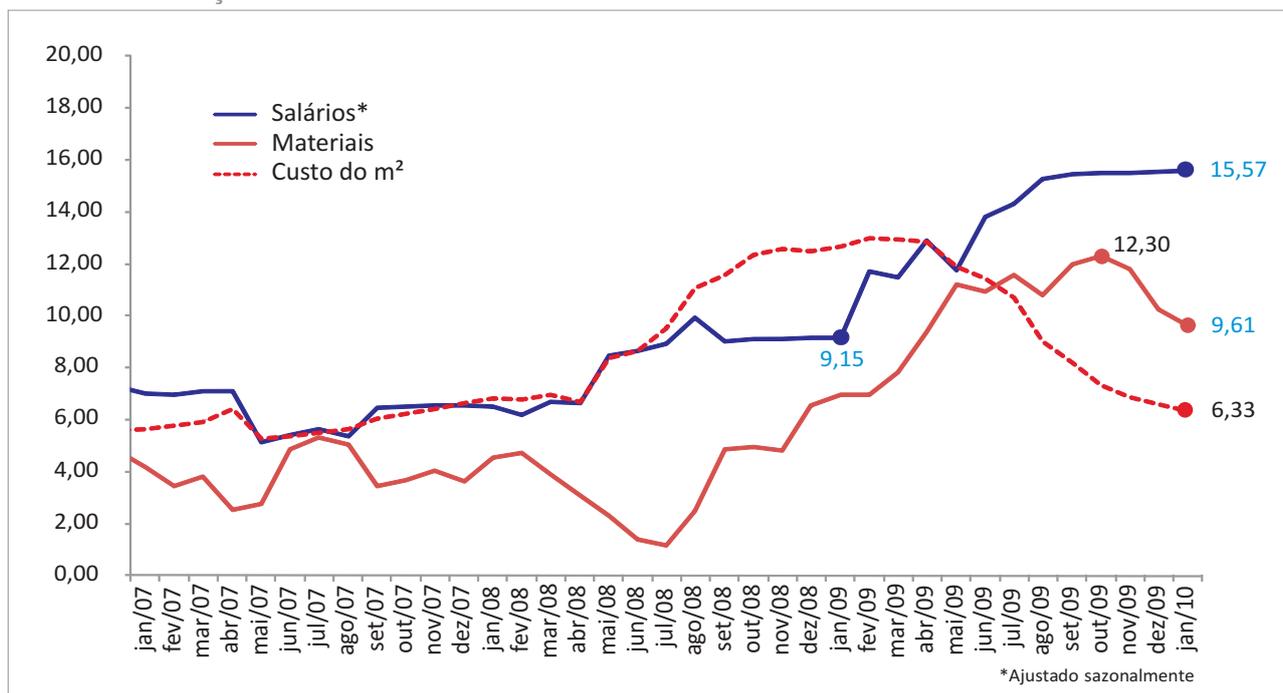
Elaboração: Rede de Estudos Econômicos Microeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 1 - Custo Médio da Construção Civil
 Variação (%) em relação ao mesmo mês do ano anterior



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Econômicos Microeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Gráfico 2 - Salários, Materiais e Custo Médio na Construção Civil Estadual
 Variação % 12 meses



Fonte: IBGE.
 Elaboração: Rede de Estudos Econômicos Microeconômicos (MACRO)/CEE - IJSN.

Instituto Jones dos Santos Neves

Coordenação Geral
 Ana Paula Vitali Janes Vescovi
 Diretora-presidente
 Matheus Albergaria de Magalhães
 Coordenador de Estudos Econômicos

Elaboração e Edição
 João Vitor André
 Coordenador de Edição –
 Rede MACRO